



Um passo no combate à malária

## Descoberta porta de entrada do parasita da malária no fígado

Teresa Firmino

● A equipa de Maria Mota, do Instituto de Medicina Molecular de Lisboa, descobriu qual é a porta de entrada do parasita da malária nas células do fígado, a primeira fase da infecção. Por esta descoberta, Maria Mota e dois cientistas do seu grupo, Cristina Dias Rodrigues e Miguel Prudêncio, receberam ontem o Prémio CESP 2007, atribuído pela Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, no valor de 30 mil euros.

Quando o mosquito transmissor da malária pica alguém, das suas glândulas salivares sai o parasita, que viaja logo até ao fígado e se instala nas suas células principais (os hepatócitos). O que a equipa de Maria Mota descobriu foi a molécula existente na membrana dos hepatócitos que o parasita utiliza para entrar nessas células. Mais: essa molécula é a mesma porta de entrada do colesterol no fígado. E a equipa também descobriu que ela fornece nutrientes ao parasita, alimentando-o com colesterol.

“Esta molécula tem um duplo papel: ajuda o parasita a entrar na célula e permite que se consiga desenvolver”, explica Maria Mota. “Até agora, não se conhecia nenhuma molécula utilizada pelo parasita para invadir o fígado ou que o ajudasse no desenvolvimento”, frisa a cientista. É a única porta no fígado? “Não sabemos.”

Mas esta descoberta poderá permitir evitar a progressão da doença no organismo, numa fase em que ainda não há sintomas. Só quando o parasita deixa o fígado e entra na corrente sanguínea, para invadir e destruir os glóbulos vermelhos, é que surgem os sintomas, como febre, suores, arrepios ou até a morte. Talvez os fármacos em desenvolvimento para bloquear esta molécula e controlar o colesterol também possam usar-se no combate à malária. Ou talvez o bloqueio do colesterol através de outras formas surta o mesmo efeito no parasita.

Esta descoberta não foi publicada numa revista científica, exigência do prémio. O dinheiro vão gastá-lo na investigação, e não só. “O grupo anda a pedir um fim-de-semana para conversarmos sobre ciência e trazermos convidados estrangeiros.”